

ENCONTRO DOS GTS DO COLÓQUIO DE MODA

DE 16/10 A 02/12 DE 2020 - ONLINE

“À Moda de Hollywood”: representação feminina no editorial de Rhodia Têxtil e Claudia em Abril de 1967

Cabral, Gabriela Soares; doutoranda; Universidade Federal de Juiz de Fora, gabriela.soarescabral@gmail.com¹

RESUMO

A feminilidade do século XX pode ser dividida em dois momentos: o primeiro momento abarca o intervalo do início do século até meados dos anos 1960 e seria denominado “era dos modelos rígidos”, período em que os padrões de feminilidade se consolidaram e foram definidas condutas cujas normas demarcavam que tipo de mulher seria digna de respeito social, estabelecendo um papel de feminilidade ligado à dona de casa, esposa e mãe, considerado “natural” da mulher. O segundo momento se dá a partir da década de 1960 e seria chamado a “era dos modelos flexíveis”, quando a imagem da mulher passaria por mudanças frutos de fenômenos políticos, econômicos e sociais que acarretariam na maior fluidez destes modelos (PINSKY, 2016).

Estas transformações são compreensíveis através das páginas das revistas femininas. Por trás de matérias sobre namoros, casamento, maternidade, juventude, sexualidade e trabalho, as revistas revelam mudanças e permanências nos costumes, nas relações familiares, as normas sociais e regras de comportamento (BUITONI, 2009; PINSKY, 2014).

Assim, o objetivo deste trabalho é compreender como a mulher era representada imageticamente na imprensa feminina durante este período de transição. Para isso, adotamos como objeto de estudo a revista *Claudia*, lançada pela Editora Abril em 1961. O periódico se desenvolveu imbricado com aspectos da modernização da sociedade brasileira trazia a proposta de ser a revista “amiga da mulher moderna”. Apesar de

¹ Bacharel em Comunicação Social – Jornalismo (UFJF), especialista em Moda, Cultura de Moda e Arte (UFJF) e mestra pelo Programa de Pós-Graduação em Arte, Cultura e Linguagens (UFJF). Atualmente, é doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Arte, Cultura e Linguagens (UFJF).

ENCONTRO DOS GTS DO COLÓQUIO DE MODA

DE 16/10 A 02/12 DE 2020 - ONLINE

apresentar em suas páginas elementos destas transformações, a publicação ainda trazia também muito dos modelos tradicionais de feminilidade.

Assim, para compreender esta representação de feminilidade, o trabalho em questão abordará editorial de moda do veículo em parceria com a Rhodia Têxtil publicado em abril de 1967. Fotografado por Lew Parrela (1927-2014), as imagens trazem as modelos Mila e Betina ao lado de atores consolidados pelo cinema de Hollywood e seus estúdios. A justificativa para a escolha deste editorial está no fato de apesar da edição estar presente na segunda metade da década de 60, onde supostamente as transformações já estariam estabelecidas, apresenta muitos elementos associados à representação feminina pautada na domesticidade e subordinação. Além disso, a moda passar por uma mudança significativa em 1966, que refletem essas alterações de comportamento e influenciam as representações femininas na mídia.

Como aporte teórico, nos debruçamos sobre trabalhos como *Liberdade é uma calça velha azul e debotada* de Anna Cristina Camargo Moraes Figueiredo (1998), *Moda e Revolução nos anos 1960* de Maria do Carmo Rainho (2014) e *Moda e publicidade no Brasil nos anos 1960* de Maria Claudia Bonadio (2014), que nos ajudam a compreender melhor a sociedade fruto das transformações que vinham se delineando no país até então e seus impactos na moda, na publicidade e na fotografia.

Para a análise das imagens, seguiremos a proposta de Ana Maria Mauad (2005). Em *Na mira do olhar: um exercício de análise da fotografia nas revistas ilustradas cariocas, na primeira metade do século XX*, a autora considera a fotografia como resultado de um trabalho social de produção de sentido, a sugere uma abordagem através de três premissas: a noção de série; o princípio da intertextualidade; e a transdisciplinaridade.

Palavras-chave: cultura visual; feminilidade; revista *Claudia*.